



Envelhecimento Ativo dos cidadãos no centro da política de saúde europeia

Nos passados dias 15 e 16 de Maio de 2012, a Rede de Cidadania Ativa (Active Citizenship Network) comemorou o 6º Dia Europeu dos Direitos dos pacientes em Bruxelas, com uma conferência intitulada "Envelhecimento Ativo dos cidadãos no centro da política de saúde europeia". A conferência foi inteiramente dedicada ao tema do ano europeu 2012 "Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações".



[ampliar imagem](#)

O número de cidadãos idosos está a aumentar rapidamente (espera-se que entre 2008 e 2030 o número de europeus com mais de 65 anos aumente 45% e que em 2060 os idosos representem 30% da população) e as questões relacionadas com o acesso a cuidados de saúde e com o respeito pelos direitos dos pacientes está a tornar-se um assunto central e um enorme desafio.

O objetivo desta conferência foi demonstrar que uma parte da solução para o problema reside numa alteração de perspetiva relativamente aos cidadãos idosos, passando de modo a que passem de pacientes fragilizados a utentes com poderes, mais capazes de contribuir para uma melhor implementação dos seus direitos.

Foi apresentado e discutido o Relatório de Boas Práticas em matéria de políticas de saúde para implementação do Envelhecimento Ativo. Com o objetivo de evidenciar os benefícios concretos desta abordagem, este relatório realçou diversas iniciativas levadas a cabo neste âmbito por prestadores de cuidados de saúde, organizações da sociedade civil e órgãos governamentais.

A Conferência em números:

120 participantes de 21 países; 45 associações nacionais e europeias de pacientes; 3 instituições europeias: Comissão Europeia, Parlamento Europeu e Comité Económico e Social Europeu; 26 oradores; 2 sessões; 1 discussão em mesa redonda; 3 workshops de partilha de ideias e produção de recomendações; 40 boas práticas desenvolvidas por ONG's apresentadas no Relatório de Boas Práticas e 10 boas práticas apresentadas durante as sessões plenárias; 13 recomendações para uma participação ativa dos cidadãos idosos; 3 redes sociais (ACN Facebook, Twitter, Scribd) transmitiram em tempo real a conferência.

Todos os posts, tweets e materiais apresentados durante o evento, incluindo apresentações e entrevistas estão disponíveis aqui:

<http://storify.com/activecitnet/sixth-european-patients-rights-day>

Levantamento das boas práticas para um Envelhecimento Ativo

40 boas práticas provenientes de 18 Estados-membros foram reunidas, estudadas e subdivididas em três áreas que representam os temas dos três workshops da conferência:

1. Políticas públicas para a participação ativa dos cidadãos idosos na política de saúde e nas estruturas de cuidados de saúde.
2. O envolvimento dos cidadãos idosos na comunidade e organizações da sociedade civil que trabalham no âmbito da saúde.
3. Iniciativas que visam capacitar os pacientes idosos e envolvê-los na gestão das suas doenças.

O relatório das Boas Práticas para o Envelhecimento Ativo "Envelhecimento Ativo em prática! Experiências para o envolvimento cívico nas políticas de saúde" está disponível no seguinte link: http://www.activecitizenship.net/files/take_action/active_ageing_eu_policy.pdf

Dos 3 workshops, resultaram 13 recomendações e cada um dos participantes foi desafiado a adotar uma ou duas recomendações e a comprometer-se com a sua prossecução.

Recomendação Nº 1

As organizações parceiras da ACN (Active Citizenship Network) devem reunir pessoas idosas de cada país para que se discutam e identifiquem problemas e soluções (por meio de anúncios / reuniões / meios de comunicação social, etc.), de forma a permitir que as pessoas mais velhas sejam mais ativas e de forma a conseguir capacitá-las para que venham a ter mais poderes.

Recomendação Nº 2

De forma a melhorar a comunicação, as organizações parceiras da ACN devem constantemente rever e repensar a maneira como se entra em contato com as pessoas e de que forma se procura chegar àqueles que costumam ser mais difíceis de alcançar/nunca são ouvidos. Também se deve perguntar sempre às pessoas "O que é que precisam?".

Recomendação Nº 3

As organizações parceiras da ACN devem organizar seminários que envolvam idosos, tanto no que se refere a informações e conhecimentos teóricos, como também a soluções práticas, de modo a melhorar as oportunidades de formação e aprendizagem ao longo da vida e, conseqüentemente, capacitar os mais velhos.

Recomendação Nº 4

As organizações parceiras da ACN devem incentivar os estudantes a serem agentes de promoção dos direitos e responsabilidades de pacientes, de modo a fomentar a solidariedade entre as gerações e promover as redes sociais.

Recomendação Nº 5

Os governos nacionais devem assegurar a existência de um quadro jurídico que permita

às pessoas idosas especificar os seus desejos sobre futuros tratamentos médicos, bem como a nomeação de um tutor que exerça o seu papel, se o doente se tornar incapaz de tomar as suas próprias decisões. Os Governos nacionais ou as autoridades regionais devem informar as pessoas sobre as diversas possibilidades, procedimentos e limitações.

Recomendação Nº 6

A União Europeia deverá investigar as políticas de seguros de saúde e preços disponíveis para as pessoas idosas (especialmente nos países onde os serviços nacionais de saúde são insuficientes para os cuidados essenciais que os mais velhos necessitam) e ponderar a introdução de um contrato-tipo básico para salvaguardar os direitos dos pacientes a cuidados de saúde básicos.

A União Europeia deverá investigar as políticas de seguros de saúde, e respetivos custos, disponíveis para as pessoas idosas (especialmente nos países onde os serviços nacionais de saúde são insuficientes para os cuidados essenciais de que os mais velhos necessitam) e ponderar a introdução de um contrato-tipo básico, para salvaguardar o direito dos pacientes a cuidados de saúde básicos.

Recomendação Nº 7

Os governos nacionais devem apoiar e promover políticas de envelhecimento ativo a longo prazo, baseadas na abordagem "ser cuidado, cuidar do outro, cuidar de si mesmo"; através de:

- normas e critérios para a manutenção do bem-estar de todas as pessoas idosas, em que seja utilizada uma abordagem multidisciplinar;
- orientações sobre a participação cívica no envelhecimento ativo;
- capacitar o acesso aos cuidados.

Recomendação Nº 8

DIÁLOGO NACIONAL. As autoridades nacionais devem facilitar o diálogo – os governos nacionais devem promover debates regionais e locais sobre as prioridades e necessidades dos mais velhos, no que diz respeito quer à sua saúde, quer ao seu bem-estar e qualidade de vida. Os governos nacionais devem ainda assumir o compromisso de se envolverem nestes debates e na tomada de medidas adequadas.

Recomendação Nº 9

Os governos locais devem facilitar e apoiar os cidadãos idosos em atividades sociais, de modo a promover uma vida saudável e evitar o isolamento.

Recomendação Nº 10

Criação de um Observatório Nacional capaz de orientar todas as propostas anteriores.

Recomendação Nº 11

Os governos locais, juntamente com representantes dos sistemas de saúde e das famílias, devem transmitir as necessidades dos idosos, de modo a tornar possível dar início e promover programas/projetos que ajudem a facilitar o seu acesso a grupos

sociais (clubes/atividades).

Recomendação N° 12

Colaboração de todos os agentes reconhecidos no trabalho para com os idosos (incluindo voluntários e membros da família).

Recomendação N° 13

As organizações cívicas devem incluir os idosos nos processos de tomada de decisão, informá-los e capacitá-los, para que se tornem defensores ativos dos seus interesses.

Conclusões Finais

Durante a conferência, o Vice-Presidente do Parlamento Europeu salientou que devemos gerir a crise mas, ao mesmo tempo, salvaguardar os direitos dos pacientes e o Estado social europeu. Podemos concluir que isso é possível, baseando-nos nas experiências que partilhámos e reunimos nesta conferência, tais como:

1. O Ativismo Cívico é já uma resposta para o envelhecimento ativo;
2. A crise económica e social que estamos a viver não limita a capacidade de trabalhar em conjunto em redes e de fazer alianças;
3. Desta maneira, já estamos a salvar o Estado Social Europeu, já estamos a inová-lo;
4. Há mais inovação nas 40 melhores práticas recolhidas do que em muitas outras iniciativas públicas;
5. Estas experiências mostram que ajudar as pessoas e melhorar a sua qualidade de vida pode ser fácil, rápido e barato.

O próximo passo: " Esta é a hora para a cidadania ativa!"

Cada participante foi desafiado a assumir um compromisso concreto, adotando uma ou duas recomendações e comprometendo-se com a sua implementação.

Temos de trabalhar nos nossos países, a fim de implementar ações e atividades, promover a advocacia e estimular os governos.

Todas as atividades serão publicadas no website da ACN.

Para mais informações contacte:

Tatiana Nunes – Responsável pelo Gabinete de Relações Públicas da Alzheimer Portugal

informacao@alzheimerportugal.org